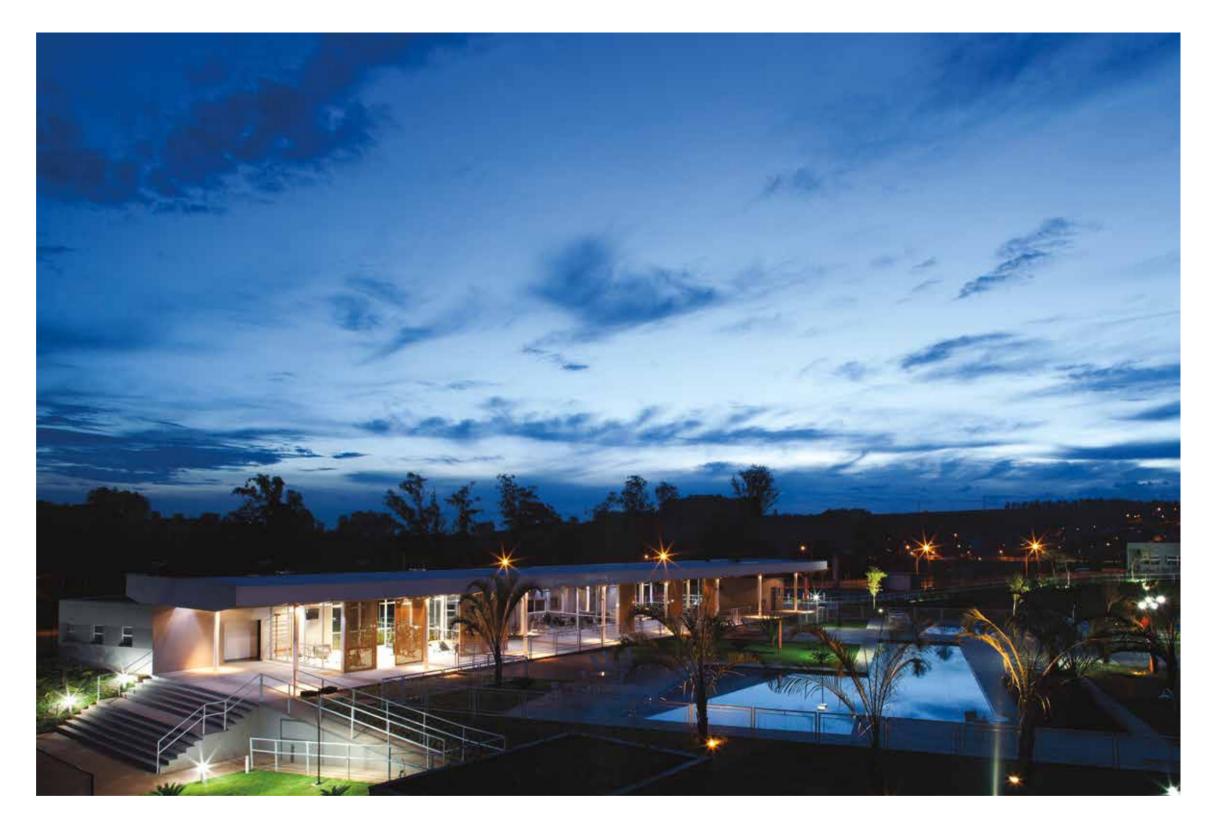


LUZ + DESIGN + ARQUITETURA TELEKOM BRIDGE, BONN CLUBE ALPHAVILLE, PIRACICABA MIKIMOTO, LAS VEGAS TRITON, SÃO PAULO



COMO A CÉU ABERTO

Um terreno de 500 hectares comprado em Barueri, região da Grande São Paulo, na década de 1970, foi o ponto de partida para o surgimento de um conceito baseado em condomínios localizados fora dos grandes centros urbanos: nascia ali o AlphaVille. A ideia original era abrigar um polo de indústrias não poluentes, mas o interesse de multinacionais em adquirir lotes e a necessidade dos executivos de morarem perto do trabalho transformaram o projeto em uma espécie de bairro planejado, formado pelos chamados "residenciais", que foram assistindo a uma expansão cada vez maior dos núcleos industrial e empresarial, além de áreas de lazer.

O conceito virou uma companhia em 1995, com a criação da AlphaVille Urbanismo, e este modelo de núcleo urbano foi se disseminando pelo Brasil. Atualmente, os condomínios estão presentes em 20 estados brasileiros e dezenas de cidades. Em São Paulo, um dos mais recentes é o AlphaVille Piracicaba, no interior paulista. Com uma área residencial de 170.000m², distribuídos em 344 lotes espalhados por uma colina com declive homogêneo, o empreendimento ganhou um clube de lazer exclusivo para os moradores, assinado pelo escritório paulista Fortes, Gimenes & Marcondes Ferraz Arquitetos, o FGMF.

No projeto para o clube AlphaVille Piracicaba, com 15.800m² de

área – sendo 930 construídos –, os arquitetos buscaram criar espaços agradáveis, aliando funcionalidade e baixa manutenção, em um orçamento extremamente controlado pela construtora. No projeto luminotécnico, coordenado pelo lighting designer Marcos Castilha, tecnologias atuais – como fitas de LED – e soluções tradicionais de racionalização do uso energético estão combinadas em um projeto limpo, discreto, que segue a direção do projeto de arquitetura: um ambiente arejado, sem nenhum tipo de excesso.

O edifício principal, com 7m de largura e 56m de comprimento – composto por uma levíssima estrutura metálica branca e que abriga

A arquitetura e a iluminação do prédio principal combinam soluções de racionalização do uso de energia e linhas discretas e limpas. Devido ao desnível do terreno, o projeto foi implantado em diferentes

platôs, que organizam as funções do clube

12 12 o salão de festas, a academia e áreas de varanda – é o ponto central dos projetos arquitetônico e luminotécnico. O forro da marquise contrasta com a estrutura totalmente branca e é feito inteiramente em um ripado regular de madeira. Entre as frestas do forro foram utilizadas mangueiras de LED, instaladas de forma randômica, do lado externo e interno. "O salão e academia ficam como 'aquários' e essas fitas de LED começam do lado de fora e entram no ambiente como se não existisse o fechamento de vidro. Com isso, não há limites entre o interno e o externo", destaca o arquiteto Fernando Forte.

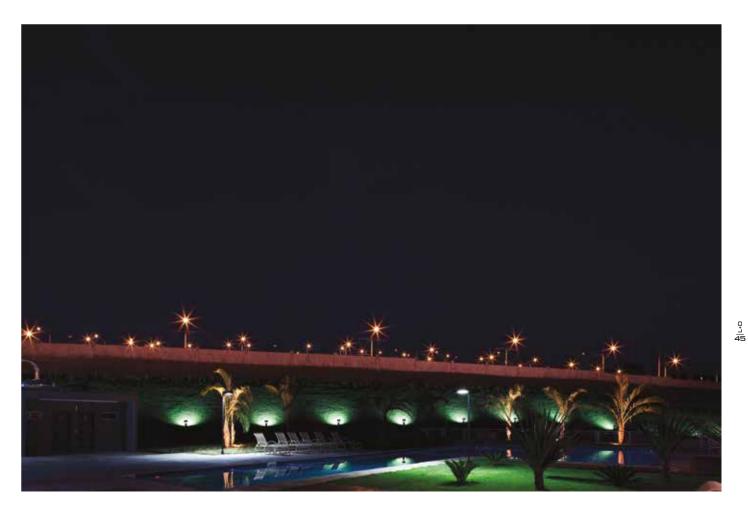
Na iluminação do pavilhão principal foram empregadas fitas LED do tipo SMD, branco 3.000K, aplicadas em luminárias especialmente desenvolvidas para o projeto. São canaletas com 4cm de largura, em dois comprimentos diferentes – 1,2m e 4m. "As luminárias com as fitas ficam embutidas formando um grafismo que atravessa todo o pavilhão, independente do uso do ambiente. Elas fornecem uma 'penumbra' uniforme, ao mesmo tempo aconchegante e provocativa. É a luz perfeita para a fruição e observação noturna do espaço, ou então para ocasiões de festas", explica o lighting designer Marcos Castilha.

O gasto total com energia é muito baixo, pois as fitas consomem cerca de 4W por metro. O efeito nos ambientes é complementado por destaques nos pilares onde foram embutidas lâmpadas halógenas AR 111 energy saver, 35W, bem como pela iluminação do jardim interno, feita com minipostes balizadores com fluorescentes compactas de 14W, 2.700K, e embutidos de piso com lâmpadas vapor metálico PAR 30, 35W, 30°. A iluminação "funcional" dos ambientes é feita por pendentes de luz direta e indireta, equipados com fluorescentes T 5, 28W, 3.000K. Quando acesos, proporcionam iluminância de cerca de

O grande destaque do projeto são as mangueiras de LED embutidas no forro da marquise de ripas de madeira. As fitas formam um grafismo por todo o salão e oferecem uma penumbra uniforme e aconchegante ao ambiente. A iluminação do talude, com projetores para fluorescentes com lâmpadas na tonalidade da luz do dia, cria um fundo para o conjunto do projeto

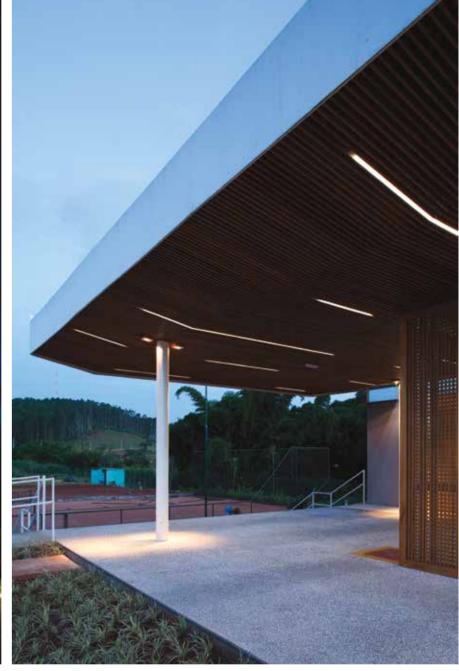












300 lux, para atividades como uso da academia, reuniões, entre outras.

Nos ambientes de apoio ao pavilhão principal, cozinha e área de serviços, foram empregados, em sua maioria, embutidos para fluorescentes tubulares T 5, de 14W e 28W, 3.000K, e fluorescentes compactas duplas de 26W, 2.700K. Nos banheiros e vestiários e nas circulações mais extensas, optou-se por luminárias de característica linear (T 5, 28W), instaladas em linha, ecoando o estilo das fitas de LED e garantindo uniformidade de iluminação em espelhos e reservados. Todas as luminárias receberam difusores acrílicos foscos.

O projeto ainda contemplou a marquise de entrada do condomínio que, assim como a área social, tem estrutura metálica branca e forro de madeira. A iluminação da portaria foi resolvida por embutidos lineares para fluorescentes tubulares T 5, 28W, 3.000K, inseridos no forro da cobertura, acompanhando o desenho das ripas. Sobre a laje da guarita, foram instaladas quatro luminárias para fluorescentes T 5, 3.000K, com grau de proteção IP 65, e que iluminam para cima, destacando

o madeiramento do forro. Dentro da guarita, foram previstos plafons sobrepostos para fluorescentes compactas duplas, 26W, 2.700K.

Por fim, o talude foi iluminado de forma a fazer "fundo" ao conjunto. Projetores para fluorescente compacta eletrônica recebem lâmpadas de tonalidade "luz do dia", 6.500K, de forma a contrastar com a tonalidade branco quente dos demais ambientes externos. "As boas soluções não são, necessariamente, os últimos lançamentos. Às vezes, uma mais convencional é a melhor forma de atender àquele projeto", finaliza Castilha. Com as soluções arquitetônicas e luminotécnicas empregadas no clube, de dia ou de noite o lazer vai estar garantido para os moradores do AlphaVille Piracicaba. (Por Andrea Martins)

A iluminação da área de chegada é propiciada por embutidos lineares para fluorescentes tubulares, inseridos no forro da cobertura, e que acompanham o desenho das ripas de madeira. Sobre a guarita, luminárias fluorescentes destacam o madeiramento do teto

CLUBE ALPHAVILLE

Fotos: Fran Parente

Piracicaba, Brasil

Projeto de Iluminação: Marcos Castilha / Marcos Castilha Arquitetura de Iluminação

Arquitetura: Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz / Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz Arquitetos (FGMF Arquitetos)

Fornecedores: Lumini, Itaim, Interlight, Projeto, Omega, Danta Lux, Jacuzzi, Alloy (Iuminárias); Osram e Philips (Iâmpadas); Lemca e LedPlus (LEDs)